

Arquivo Pessoal



### José Carlos: Rio e São Paulo têm profissionais bem formados

A coordenadora de compliance da empresa Acura capital relata que ouviu que esse trabalho prejudica os negócios da empresa, mas acredita que a ausência do serviço pode levar a consequências, como crises reputacionais e até mesmo a sobrevivência do negócio. “Como se diz frequentemente no nosso meio: ‘Se compliance parece caro, experiente não ter um.’”

Além disso, ela aponta para algumas lacunas relacionadas a profissão, como a falta de recursos humanos e tecnológicos, além do engajamento da alta liderança. “É um trabalho que exige resiliência, comunicação clara e muita diplomacia, pois, frequentemente, lidamos com resistências culturais.”

### Evolução da carreira

Segundo levantamento Integridade Corporativa no Brasil: evolução do compliance e das boas práticas empresariais nos últimos anos, revelou que, em 2024, 73% das 113 empresas entrevistadas planejam investir em treinamentos voltados à conformidade legal até o fim do ano.

Fundador da empresa de consultoria Compliance Brazil, José Carlos Carvalho, 38 anos, trabalha no ramo há 15 anos e acredita que ocorreram mudanças significativas na profissão. “O que ocorre é a mudança no mercado, porque antes o compliance era mais voltado

para o mercado financeiro e com o passar do tempo isso foi expandindo para praticamente todos os segmentos empresariais”, explica.

Para o empresário, houve expansão da carreira, o que leva a empresas de grande porte e institutos governamentais a adotarem o serviço. “Antes era restrito a alguns mercados específicos, hoje, na verdade, houve uma pulverização. Então, essa é grande mudança.”

Ele também acredita que o crescimento do serviço evidencia amadurecimento por parte das empresas, com cuidado maior sobre vários assuntos. “Tem empresas e pessoas que são preocupadas em combater problemas internos, não querem ser envolvidas em escândalos de corrupção, lavagem de dinheiro, ou em qualquer outro crime”, descreve.

Paralelo a isso, o consultor enxerga que a profissão enfrenta obstáculos relacionados a empregabilidade, como a escassez de mão de obra específica. “É muito difícil encontrar profissionais bem formados fora do eixo Rio-São Paulo, que é onde o mercado é mais concentrado. Por mais que as pessoas façam cursos e tenham mais acesso ao serviço é difícil de achar profissional bem qualificado.”

Como profissional e empresário da área, ele acredita que há falta de prática dos profissionais. “Mesmo na consultoria, eu achei difícil encontrar pessoas com co-

## 5 dicas para começar uma carreira em compliance

**Jefferson Kiyohara, Diretor de compliance, sustentabilidade ESG, governança e educação da Protiviti, professor da FIA Business School**

Uma área de atuação que atrai o interesse de muitos profissionais é o compliance. Numa época em que se fala de propósito e valores, capitalismo de stakeholders, atendimento às regulações brasileiras e internacionais, há uma demanda contínua das empresas de especialistas para implantar, operar e aprimorar programas de compliance.

Trata-se de uma área eclética, na qual você encontra profissionais do direito, de administração e engenharia, e também da psicologia, tecnologia, contabilidade e outras. Isso porque um bom time de compliance é multidisciplinar e sabe como lidar com dados e ferramentas tecnológicas, engajar e conscientizar pessoas, aplicar regras, comunicar e investigar e atuar em todos os pilares.

E sendo tão plural, é comum ter dúvidas de como desenvolver uma carreira nesta temática e ter sucesso. Por isso, pensei em cinco dicas atualizadas para apoiar quem tem interesse em trabalhar com compliance:

**1 Prepare-se! Estude e conquiste credenciais técnicas:** há muitas opções de cursos no mercado. Algumas dicas de cursos gratuitos podem ser encontradas num artigo que publiquei no LinkedIn<sup>1</sup>. Acompanhe webinars, podcasts e perfis especializados nas redes sociais, vá a eventos, leia artigos em páginas e blogs especializados. Participe de grupos no WhatsApp. Busque certificações e mantenha o currículo atualizado, inclusive, com as temáticas do momento: combate ao assédio, NR-01, ISO37.001, empresa Pró-Ética, CVM193, etc. E atente-se para a relevância cada vez maior da análise de dados e conhecimento de uso aplicado de IA.

**2 Estruture sua rede de contatos qualificados:** busque conexões e acompanhe profissionais que sejam reconhecidos no tema compliance para para ficar por dentro das principais novidades. Participar de grupo sem redes sociais e em aplicativos também é uma estratégia para conhecer mais sobre esse universo. Além disso, a interação com profissionais admirados ou que já atuam na área são caminhos para se manter em evidência, bem como solicitar dicas profissionais. Faça cursos que permitam a interação entre alunos e também com os professores.

**3 Procure oportunidades onde você já trabalha ou se interessa em trabalhar:** conhecer a empresa e a equipe, a cultura organizacional e entender do negócio podem ser um diferencial na disputa por uma vaga. Busque informações sobre a possibilidade de migrar de área ou de apoiar a criação

dela na empresa em que hoje trabalha. Se o seu sonho é trabalhar numa empresa específica, acompanhe ela nas redes e no noticiário, busque conhecer as pessoas-chaves e os requisitos típicos das vagas, prepare-se e deixe claro o seu interesse. Atue para ser lembrado de uma forma positiva e quando uma vaga surgir.

**4 Monitore as vagas:** nos grupos e em sites especializados, há diversas vagas sendo divulgadas. É fundamental estar preparado para aplicar a essas oportunidades. Tenha um perfil no LinkedIn e um currículo base atualizados. Personalize em cada aplicação. Entenda os requisitos desse mercado e tenha um plano para adquirir conhecimentos técnicos, habilidades comportamentais e experiências necessárias.

**5 Busque experiência prática:** em trabalhos temporários ou voluntários, é possível ganhar experiência para apresentar nos processos seletivos. Aproveite-se de experiências que conversam com os pilares do programa de compliance. Se você sabe como elaborar políticas, mapear riscos, aplicar treinamentos e realizar apurações, por exemplo, destaque isso. E avalie como consegue contribuir com o programa de compliance mesmo em seu cargo atual, atuando como embaixador ou ponto focal. Dados os primeiros passos, busque ampliar o grau de atuação.



Arquivo pessoal

nhecimento prático, porque não tem. Já contratei pessoas que tinham pós-graduação e diploma em compliance, mas como ela não tem a parte prática, não adianta.”

### Desafios

Para a advogada Patrícia Punder, que trabalha com compliance desde 2008 quando o conceito já existia nos Estados Unidos, a carreira melhorou em comparação com 17 anos atrás, mas ainda tem desafios, como a aplicação equivo-

cada do serviço em algumas organizações. “Tem muitas empresas que não querem investir em compliance e transferem a responsabilidade para a área jurídica.”

Ela acredita que o investimento no compliance deve ser de forma orgânica, com a consideração das políticas da empresa, como missão, visão e valores, como também da cultura organizacional. “As pessoas têm que abraçar isso e entender que essa prática é boa para a empregabilidade delas, mas também para a empresa e o lucro, de forma que ela tenha perenidade.”

<sup>1</sup> Artigo Adquirindo novos conhecimentos para 2025 – Cursos gratuitos em Compliance e ESG no link: <https://encurtador.com.br/sPSWV>

Além desses desafios, Patrícia acrescenta a necessidade de aproximar os conceitos originais do compliance para a realidade brasileira. Ela explica que “se usa muitos termos em inglês, corporativos, então o trabalho não é feito de forma assertiva, ao que é o serviço, como por exemplo, o que são controles internos, o que é uma comunicação interna ou uma cultura organizacional.”

**\*Estagiária sob supervisão de Ana Sá**